

Itamar Ribeiro de Souza

**Rádio Sociedade de Feira de Santana**  
**A Primeira – AM – Digital do Sertão**

Salvador  
2007



# Índice

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>A Invenção do rádio</b>	<b>17</b>
2.1	No mundo . . . . .	17
2.2	No Brasil . . . . .	23
<b>3</b>	<b>A chegada oficial do rádio no Brasil</b>	<b>27</b>
3.1	O Brasil nas ondas do rádio . . . . .	29
3.2	Financiamanento do rádio . . . . .	31
3.3	Mudanças de ondas . . . . .	34
3.3.1	Amplitude modulada (AM) . . . . .	36
3.3.2	Frequência modulada (FM) . . . . .	37
3.3.3	Redes de rádio via satélite . . . . .	38
3.3.4	O rádio em ondas digitais . . . . .	40
<b>4</b>	<b>Característica do rádio, a linguagem radiofônica e os gêneros</b>	<b>43</b>
<b>5</b>	<b>História da Rádio Sociedade de Feira</b>	<b>47</b>
5.1	Do analógico para o digital . . . . .	47
5.2	O microfone da fé: Frei Hermenegildo e a Rádio Sociedade . . . . .	49
<b>6</b>	<b>Descrição do produto – Radiodocumentário</b>	<b>53</b>
<b>7</b>	<b>Conclusão</b>	<b>55</b>

<b>8</b>	<b>Referências</b>	<b>57</b>
<b>9</b>	<b>Anexos</b>	<b>59</b>

*Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade 2 de Julho.*

*Orientador(a): Prof.(<sup>a</sup>) Daniela Souza*

*Dedico esse trabalho à minha esposa Ana Lucia, aos meus filhos, meus pais, irmãos, sogro (a), cunhados, sobrinhos e amigos por terem me incentivado a galgar um curso acadêmico na área de Comunicação Social aos 56 anos de idade.*

## Agradecimentos

A Deus toda Honra, toda Glória e todo Louvor. Agradeço ao Criador de tudo que existe pela oportunidade concedida de realizar um sonho tão sonhado “um curso acadêmico”, aos 56 anos de idade com muita luta dedicação e trabalho.

Eternamente agradecido a minha esposa Ana Lucia, aos meus filhos Lízia, Thiago e Aline pelo companheirismo, força e por entender a minha ausência física do lar durante os dias da semana e nos finais de semana, os quais foram dedicados aos estudos ao longo desses quatro anos e meio. Aos meus pais Moacir e Almira pelas orações feitas a Deus em meu benefício e, tenho certeza, que foram ouvidas. Aos meus incentivadores, motivadores para realização desse sonho, os amigos Aldoney Queiroz e Carlos Laranjeira meu abraço fraterno; a minha cunhada professora Zélia Martins, que me preparou antes das provas do vestibular para enfrentar a redação; a minha sobrinha, professora-mestre Tarsyla Moraes, pelo incentivo e coragem para enfrentar esse desafio. À doutora Vanessa Vital que me perguntava: “e aí, Zé, como vai a Faculdade?” Era uma injeção de motivação. A Patrícia e Lorena, que me visitavam nos finais de semana, convidando a dar uma paradinha no trabalho, para esfriar a cabeça; a Walkyria e Paulo Sérgio que em nenhum momento se furtaram de me apoiar nessa caminhada; ao casal Tecla e Josué Mello, minha eterna gratidão. Aos professores Derval Gramacho, Verbena Córdula, Sebastião Heber, Cristina Damasceno, Cristina Mascarenhas, Tânia Mota, Kaline Souza: em seus nomes agradeço a todos meus mestres.

À querida professora das disciplinas de Radiojornalismo I, II, III e Comunicação Comunitária, fechando com chave de ouro, minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Daniela Souza meu apreço e gratidão por transpor seus conhecimentos para mim; à professora Marly Caldas que fez a correção final do TCC.

A mais de uma centena de colegas e funcionários que fiz ao longo do curso na Instituição 2 de Julho, em nome da amiga e funcionária Márcia e *in-memorian* Reginaldo, meu muito obrigado.

Aos meus irmãos, cunhados, sobrinhos (as), obrigado pelo incentivo. Meu agradecimento ímpar a minha segunda mãe a querida irmã “Irondy” pelo carinho, zelo, entusiasmo e dedicação para comigo; ao meu cunhado Nilton, que me conduziu para fazer as provas do Vestibular na Faculdade Ciência e Tecnologia – FTC onde iniciei minha vida acadêmica, cursando dois semestres, aos sobrinhos Nathália e Gabriel que me auxiliaram nas dificuldades que tive com o computador na construção desse trabalho.

Ao meu filho Thiago que contribuiu comigo para o sucesso do pré-projeto parte integrante desse projeto. Não poderia encerrar essa página sem registrar os agradecimentos a quem assistiu a essa *poly-position* “*in memorian*” meu sogro Antonio Mota com você compartilho essa alegria, a minha sogra Zélia Carvalho que altas horas das noites me flagrava digitando esse memorial e me aconselhava a ir dormir, mas o Trabalho de Conclusão do Curso era superior ao sono. A todos, meu muito obrigado. Que Deus lhes pague.

*“O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador das novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”.*

Edgar Roquete Pinto

## **Resumo**

Este trabalho é a memória descritiva do documentário radiofônico sobre o sistema digital de propagação na rádio Sociedade de Feira de Santana AM. Para elaborar este memorial, buscou-se uma contextualização histórica do rádio enquanto veículo de comunicação de massa e, na confecção do documentário, a partir de pesquisas e entrevistas, analisou-se o funcionamento dessa emissora desde sua fundação, como as transmissões de noticiários, esporte e programa de auditório. Além disso, seguindo sua trajetória de desenvolvimento, estudou-se seu crescimento no radiojornalismo com a chegada da internet, a criação do site e o processo de implantação do sistema digital, observando quais as vantagens desse sistema para o crescimento da emissora. Consta também, neste estudo, uma análise do trabalho técnico que vem sendo desenvolvido na implantação de equipamentos e avaliação de autoridades quanto ao preceito digital.

**Palavras-chaves:** Tecnologia; Digital; Documentário; Rádio; Feira de Santana.

## **Lista de abreviaturas e siglas**

**ABERT** – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

**AI 5** – Ato Institucional número 5

**AM** – Amplitude Modulada

**AMSAT** – American Society for the Alexander Technique

**BRASILSAT** – Satélites Brasileiros

**EMBRATEL** – Empresa Brasileira de Telecomunicações

**FCC** – *Federal Communication Commission*

**FM** – Frequência Modulada

**INTELSAT** – *International Telecommunications Satellite Consortium*

**RADIOBRÁS** - Empresa Brasileira de Comunicação

**RADIOSAT** - Sistema de transmissão de rádio via satélite



# Capítulo 1

## Introdução

Este trabalho é a memória descritiva do documentário radiofônico sobre a implantação do sistema digital na Rádio Sociedade de Feira de Santana. Para construí-la, buscou-se conhecer de perto a emissora, através de sua história ao longo dos 58 anos.

A metodologia usada foi a pesquisa exploratória, que permitiu acompanhar e observar a trajetória dessa emissora ao longo do período, através de entrevistas com funcionários, ex-funcionários da emissora, colaboradores e diretores, além de pesquisas em livros técnicos sobre digitalização e sítios eletrônicos em comunicação digital.

Para melhor desenvolver o processo metodológico sugerido, alguns funcionários pioneiros, como Maria Amélia Souza Gomes, conhecida como Dona Milú; Amadeu Pitanga de Jesus e Itajay Pedra Branca, os quais alimentaram o trabalho a pesquisa de história e gravações. Em seguida, numa conversa, o frei Hermenegildo de Castorano, de 92 anos de idade, contou como surgiu a idéia de comprar a rádio Sociedade. Completando esta fase de pesquisa, foram entrevistados um membro da equipe técnica, James Nassif, que explicou a situação do sistema digital no rádio AM; os atuais diretores, Frei José Monteiro e Fernando Henrique, além do idealizador da criação do site da Sociedade de Feira, o radialista Amaury Júnior.

A Rádio Sociedade de Feira de Santana é uma das poucas emissoras de rádio AM no Brasil que estão inserindo o sistema digital. Atualmente apenas 16 emissoras fazem parte do projeto, devido ao custo de implantação dos equipamentos. Cada uma investirá, em média, R\$ 400 mil reais, valor que dificulta a implantação desse sistema na maioria das emissoras.

A aquisição dos aparelhos será feita de forma gradativa, como vem acontecendo na Rádio Sociedade de Feira de Santana. Recentemente foi implantado o transmissor digital e outros equipamentos, como alargamento da caixa da antena e mesa de áudio, estão sendo estruturados para, em seguida, montar o excitador, aparelho que processará os circuitos especiais entre a mesa de som e o *link*.

Com o sistema digital no rádio AM, espera-se que a radiodifusão no Brasil tenha outra qualidade de áudio. Nessa mudança, pode haver concorrência com a FM. No processo digital em amplitude modulada, o ouvinte tem opção de escutar, através de subcanais, informações de outras emissoras, a exemplo da prestação de serviços: um hospital que necessita de doadores de sangue, previsão do tempo, dentre outras informações.

Este ainda é um processo lento, que vem sendo amplamente debatido no Congresso Nacional, através de audiências públicas na comissão de Ciência e Tecnologia ao longo do ano de 2007 até agora. O sistema a ser implantado no Brasil é motivo de discussão por parte das autoridades competentes, principalmente com relação ao tipo de padrão a ser usado aqui: se o americano ou o europeu. As emissoras que estiverem habilitadas para entrar no mercado da radiodifusão digital, de acordo o Ministro das Comunicações Hélio Costa, já poderão fazê-lo em 2008.

Com o fim de melhor explorar o conteúdo deste memorial descritivo, observando os objetivos aqui propostos e visando a uma melhor explicitação do documentário, dividiu-se este trabalho em cinco capítulos. No primeiro, faz-se uma contextualização histórica do rádio, desde os estudos para sua invenção no mundo e no Brasil, deixando claro que os pesquisadores e cientistas foram e

são os responsáveis pelo avanço inicial da tecnologia na radiodifusão.

O segundo capítulo aborda a chegada oficial do rádio ao Brasil e sua evolução durante o tempo, bem como as transformações por que passou. Também neste capítulo, aborda-se a comunicação dos séculos XX e XXI em redes de rádio via satélite e como o rádio avançou a partir da década de 70.

No terceiro, analisam-se as características do rádio, a linguagem radiofônica e os gêneros jornalísticos usados nesse meio.

No quarto capítulo, apresenta-se a história da Rádio Sociedade de Feira de Santana e toda sua trajetória a caminho do sistema digital e, finalmente, no quinto, há uma descrição do produto elaborado – o radiodocumentário – e toda experiência de como foi construído.



# Capítulo 2

## A Invenção do rádio

### 2.1 No mundo

A partir de 1830 (século XIX) até o final da década de 1910 (século XX) foram feitos os primeiros ensaios com transmissão de som, baseados em pesquisas sobre a existência de ondas eletromagnéticas, tendo como experiência o telégrafo e o telefone. Essas pesquisas deram origem à radiodifusão sonora como conhecemos hoje. Entretanto, a jornada até a tecnologia atual foi grande. O primeiro obstáculo a ser vencido foi o do desenvolvimento de técnicas que permitissem a transmissão, sem fios, de sons à distância.

A primeira experiência relacionada ao rádio foi feita em 1863 pelo físico inglês James Clerk Maxwell. Foi ele quem desenvolveu a teoria das ondas luminosas e estudou a relação entre a eletricidade e o magnetismo, ou seja, o eletromagnetismo.

Em Cambridge, na Grã-Bretanha, o professor de Física James Clerk Maxwell demonstra no ano de 1863, por deduções matemáticas, que o efeito combinado da eletricidade e do magnetismo manifesta-se no espaço, originando um campo o qual se propaga sob a forma de vibração ondulatória com a velocidade da luz ( $2,997925 \times 10^8$  m/s) (FERRARETO, 1968, p. 81).

A teoria do eletromagnetismo foi formulada, mas não testada, por Maxwell. A confirmação experimental se deu com outro cientista: Heinrich Rudolf Hertz (FERRARETO, 1968, p.81). O jovem físico alemão, durante as suas aulas na Universidade de *Kiel* evidenciava a existência da onda eletromagnética usando bobinas ligadas a dois faiscadores, o efeito luminoso provocado pela carga de energia demonstrava a essência da radiação eletromagnética, esse aparelho gerava ondas radiofônicas.

Outro cientista, o francês Edouard Branly, apresentou na Academia de Ciências em Paris, em 1890, uma nova experiência tecnológica, colocando partículas de metal (limalhas de ferro) em um tubo de vidro. Na presença de onda hertziana, essas partículas se uniam, permitindo a passagem de energia elétrica.

Assim, através dessa fusão, denominada coesor<sup>1</sup>, foi possível receber sinais sonoros individuais. Essa descoberta foi importante por que mostrou que era possível controlar o deslocamento do circuito elétrico.

As experiências tecnológicas não paravam. O britânico Oliver Lodge, um dos mais reputados físicos da época, fez importantes estudos sobre a força eletro-motiva e usando o “coesor”, em 1894, demonstrou publicamente que era possível a transmissão e a recepção de ondas eletromagnéticas. Esse processo foi considerado um avanço na radiotelegrafia.

Com idade de vinte e quatro anos, natural da Bolonha (Itália), o físico Guglielmo Marconi, já no fim do século XX, foi considerado, por alguns autores, como o inventor do rádio (um meio de comunicação cuja transmissão e recepção se faz através de ondas eletromagnéticas que se propagam através do espaço). As experiências de Marconi eram feitas em laboratório, na sua própria casa, onde foram iniciados os estudos elementares para transmissão radiotelegráfica. Outro ensaio realizado por esse físico, aconteceu em 1894, na Villa Grifone, onde demonstrou um equipamento chamado oscilador (antena).

Em 1896, Marconi seguiu para a Inglaterra. Três anos após

---

<sup>1</sup> Ligações recíprocas das moléculas dos corpos

sua chegada em terra britânica, fez sucesso com a transmissão, sem fios, do código de Morse através do canal com os sinais radiotelegráficos, no dia 13 de dezembro. Essa transmissão foi feita numa estação de rádio montada em Newfoundlan, no Canadá, contando com a presença de membros do Exército e da Marinha da Inglaterra. Assim, pela primeira vez, recebia-se um sinal, a letra S, em código Morse, do Canadá até a localidade de Poldhu, na Grã-Bretanha. A mensagem de socorro transmitida pelo Atlântico foi ouvida a partir da sigla S.O.S. – *save our souls*<sup>2</sup>,

Marconi foi um empreendedor na área de pesquisas, na industrialização de equipamentos potentes de comunicação e cuidadoso em promover seus inventos. Uma de suas preocupações era patentear tudo que produzia, garantindo sua marca. O cientista fez uma segunda transmissão pública com os equipamentos (antena, morse, oscilador), em 2 de setembro do mesmo ano. Com essas demonstrações, Marconi, obteve a patente sobre o telégrafo sem fio.

Guglielmo não teria sido o primeiro cientista a patentear suas marcas. Antes dele, o pesquisador e cientista *Nikola Tesla* já havia registrado seus inventos, inclusive o rádio, perdendo suas patentes posteriormente, conforme Meditsch:

Apesar de ter conseguido as primeiras patentes de rádio em 1900 três anos depois de encaminhar o pedido inicial, o cientista *Nikola Tesla* teve os seus direitos retirados em 1904 pelo Departamento de patentes dos Estados Unidos, que reviu decisões anteriores e transferiu para Guglielmo Marconi a autoria da invenção do rádio. (MEDITSCH, 2005, pp.26, 27).

*Nikola* foi um dos pioneiros a desafiar a transmissão de sons sem o uso de fios e responsável pelos circuitos trifásicos utilizados na distribuição de energia elétrica.

Além desse, outros cientistas continuavam pesquisando as ondas eletromagnéticas e, em 1906, tomando como experiência o

---

<sup>2</sup> Salvem nossas almas

invento do *diodo* desenvolvido dois anos antes pelo inglês *John Ambrose Fleming*, o norte-americano *Lee DeForest*, inventou o triodo (válvula amplificadora) que aumentou a capacidade de propagação da onda radiofônica, do sinal gerado. Essa conquista é internacionalmente aceita como decisiva para o surgimento da radiodifusão sonora.

A primeira transmissão comprovada e eficiente ocorreu na noite de 24 de dezembro de 1906. Usando um alternador desenvolvido pelo sueco Ernest Alexanderson, o canadense Reginald A. Fessenden transmitiu o som de um violino, de trechos da *Bíblia* e de uma gravação fonográfica. Da estação em Brant Rock, *Massachusetts*, as emissões foram ouvidas em diversos navios na costa norte-americana. Fessenden aplicava os princípios de amplitude modulada. Em outras palavras, Fessenden desenvolveu a estrutura básica do processo de transmissão em amplitude modulada (FERRARETO, 1968, p.86).

Numa madrugada de abril de 1912, o russo *David Sarnoff*<sup>3</sup>, telégrafo em Nova York, recebeu um pedido de socorro do *Titanic*<sup>4</sup> que afundava a milhares de quilômetros. Supostamente essa seria a primeira transmissão jornalística ao vivo da história. *Sarnoff* propôs à *Marconi Company* utilizar a tecnologia da época para construir um novo produto, transformando o rádio em um meio de divertimento doméstico como o piano ou o fonógrafo. A idéia era de levar música aos lares por meio da transmissão sem fios. Em 1920, A *Marconi Company* foi transformada na *Rádio Corporation of América (RCA)* e começa a desenvolver a idéia de *Sarnoff*, citada por Ferrareto:

(...) poder-se-ia instalar, por exemplo, um transmissor radiotelefônico com um alcance compreendido entre 40 e 80 quilômetros em lugar determinado em que seria

<sup>3</sup> <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/DavidSar.htm>

<sup>4</sup> navio

produzida música instrumental ou vocal ou de ambos os tipos (...). Ao receptor poder-se-ia dar a forma de uma singela caixa de música radiotelefônica, adaptando-a a vários comprimentos de onda de modo que seria possível passar de uma a outra apenas fazendo girar uma chave ou apertando um botão.

A caixa de música radiotelefônica possuiria válvulas amplificadoras e um alto-falante, todo acondicionado na mesma caixa. Colocada sobre uma mesa na sala, fazendo-se girar a chave escutar-se-ia a música transmitida (...). Também poder-se-ia transmitir e receber simultaneamente acontecimentos de importância nacional (FERRARETO, 1968, p. 88).

As idéias para novos inventos não faltavam aos cientistas. Surgiu uma nova indústria na radiofonia a *Whestinghouse Eletric and Manufacturing Company* abraçando os inventos do canadense Reginald Fessend, construtor de um transmissor constituído por um alternador especial de alta frequência.

Fessend, porém, destaca o papel do antecessor das transmissões o radioamador 8XK, *Frank Conrad*, um dos que deu crescimento a *broadcasting*<sup>5</sup> a partir de sua casa em Wilkinsburg no estado norte-americano da Pensilvânia. Para Ferrareto, Conrad foi importante na consolidação da radiodifusão:

É a Frank Conrad que a indústria de radiodifusão deve a sua existência. Trabalhando poucas horas por manhã na oficina de sua garagem, ele desenvolveu não só a tecnologia, mas também os conceitos empresariais sobre os quais a indústria está baseada. Quando substituiu o fonógrafo por um microfone, ele descobriu uma grande quantidade de ouvintes que tinham construído seus próprios receptores de galena e que ao escutarem músicas, escreviam

---

<sup>5</sup>é o processo pelo qual se transmite ou difunde determinada informação, tendo como principal característica que a mesma informação está sendo enviada para muitos receptores ao mesmo tempo.

e telefonavam pedindo mais canções e notícias. Baseado nestas solicitações, Conrad decide transmitir regularmente programas estruturados para satisfazer seus ouvintes. (...) (FERRARETO, 1968, p.89).

Os experimentos de transmissões de *Conrad* foram se popularizando com a venda de aparelhos receptores. O então vice-presidente da *Westinghouse*, *Harry P. Davis*, convencido pelos experimentos de Conrad, criou a empresa KDKA. Surge oficialmente a indústria de radiodifusão em linha de produção e transmissão de assuntos em 2 de novembro de 1920, na cidade de Pittsburgh.

Para que o rádio viesse a se popularizar ainda mais, tornando-se um produto de massa, o cientista e coronel americano *Henry H.C. Dunwood* realizou o experimento de partículas de sulfeto de chumbo natural, a *galena*, desenvolvendo um receptor simples, de fabricação caseira que era ligado a uma antena por meio de um arame fino (bigode de gato). O som era captado pela antena, passava pelo cristal e era ouvido através de fones de ouvido que receberam o pomposo nome de “par de auriculares”.

A variação de uma agulha sobre o cristal de galena fazia a sintonia da emissora. Esse tipo de receptor seria a alternativa barata aos então caros aparelhos produzidos industrialmente que, por sua vez, teriam seus preços reduzidos até meados dos anos 30. (FERRARETO, 1968, p.90).

A comunicação por ondas eletromagnéticas despertou interesse do mercado industrial no mundo e a indústria americana, no início da década de 20, disputava o controle das cartas patentes.

Na Europa, a radiodifusão cresceu. Já em outros países o desenvolvimento foi mais lento; enquanto nos Estados Unidos o avanço foi de grande proporção. De acordo com Pierre Albert e André- Jean Tudesq em 1925 já existiam transmissões regulares para 19 países europeus, na Austrália, no Japão e na Argentina. A estes países, pode-se

acrescentar o Brasil onde as primeiras emissões regulares ocorreram 1923 (FERRARETO,1968, p. 92).

Enquanto esses experimentos eram feitos nos Estados Unidos, na Europa e outros países do mundo, alguns ensaios eram feitos, no Brasil, pelo religioso Roberto Landell de Moura.

## 2.2 No Brasil

Não só na Europa e na América do Norte os cientistas eram despertados para a comunicação. No Brasil, o padre gaúcho Roberto Landell de Moura fazia experimentos de transmissão e recepção por meio de ondas eletromagnéticas entre 1893 e 1894.

Landell de Moura, em virtude do sucesso das experiências, resolveu fazer uma exposição dos seus inventos e equipamentos. O local escolhido foi o Alto de Santana, em São Paulo, onde o padre realizou uma demonstração que encantou os presentes e, principalmente, os ingleses que, no final, mostraram interesse em adquirir dois aparelhos: o *anematófono* e o *teletiton*. Os que tornavam público suas pesquisas davam como resultado satisfatório as experiências feitas por Landell, e julgavam-nas superiores aos dos cientistas estrangeiros. A pesquisa de Landell recebeu a atenção dos periódicos da época, como mostra esse trecho do *Jornal do Comércio*, editado no Rio de Janeiro em 10 de junho de 1900:

(...) no domingo próximo passado, no alto de Santana, cidade de São Paulo, o padre Roberto Landell fez uma experiência particular com vários aparelhos de sua invenção, no intuito de demonstrar algumas leis por ele descobertas no estudo da propagação do som, da luz e da eletricidade através do espaço, da terra e do elemento aquoso, as quais foram coroadas de brilhante êxito. Estes aparelhos, eminentemente práticos, são como tantos corolários, deduzidos das leis supracitadas. Assistiram a esta prova, entre outras pessoas, o Sr. P.C.P. Lupton, representante do governo britânico, e sua família” (*Jornal do Comércio apud FERRARETO, 1968, p.83*).

Com o interesse dos ingleses em adquirir os dois aparelhos, o *anematófono* (telefonia sem fio) e o *teletiton* (telegrafia fonética), o Brasil nascia na tecnologia da telefonia comum e na fonética.

com o *anematofono*, obtém-se todos os efeitos da telefonia comum, porém com muita nitidez e segurança, visto funcionar ainda mesmo com vento e mau tempo (...), o *teletiton* é uma qualidade de telegrafia fonética, com o qual sem fio, duas pessoas se comunicam, sem que seja ouvida por outra (...) (FERRARETO, 1968, p.84).

De acordo com o relato do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, em edição de 16 de janeiro de 1900, o cientista buscou apoio financeiro do governo britânico, com o objetivo de custear suas pesquisas. Em 9 de março de 1901, o governo brasileiro concedeu a patente de número 3279, com memorial descritivo para um aparelho de transmissão à distância com fio.

Apesar de ter recebido uma patente válida em solo brasileiro, em 1904, Landell foi contemplado com mais três cartas patentes através da *The Patent Office at Washington*: “para um telégrafo sem fio (número 775.846), um telefone sem fio (número 775.337) e um transmissor de ondas (número 771.917)” (FERRARETO, 1968, pp.84 e 85).

Os pedidos de equipamentos aprovados pelos norte-americanos foram acompanhados de modelos (protótipos e maquetes) para demonstração, o que deu mais credibilidade ao trabalho do cientista brasileiro, de acordo com o registro feito por B. Hamilton Almeida com base no noticiário do *The New York Herald* (FERRARETO, 1968).

No entanto, apesar da pesquisa no Brasil estar bastante avançada, o trabalho de Landell de Moura não foi compreendido e ele passou a ser considerado um padre bruxo de físico frágil, altruísta, censurado como louco e perseguido por fiéis da Igreja. Além disso, não contava com apoio financeiro do governo nem da Igreja Católica para realização de seus experimentos. Em decorrência dessa falta de apoio do povo brasileiro, especificamente a

elite econômica e do governo, Landell não teve o reconhecimento como o pioneiro da radiodifusão. Assim, o Brasil só reconheceu oficialmente o que era rádio em 1922.



## Capítulo 3

# A chegada oficial do rádio no Brasil

Com o fim da primeira guerra mundial, a Europa entrou em declínio, a guerra tinha ofuscado seu brilho e sua decadência era inevitável. A posição de centro de civilização que a Europa tinha antes da guerra foi completamente perdida. Com isso, os norte-americanos avançaram na industrialização dos eletro-eletrônicos através dos materiais bélicos. Aumentar a produção de equipamentos de rádio foi uma alternativa e, para garantir o escoamento da produção dos equipamentos, foi necessário abrir novos mercados, uma forma de ampliar os lucros para indústria americana.

Nesse processo de expansão do comércio dos equipamentos americanos de transmissão, o Brasil criou o interesse em testá-los quando da comemoração do centenário da Independência, em 7 de setembro de 1922. Para esse dia, a Repartição Geral dos Telégrafos solicitou da empresa americana *Whestinghouse* que promovesse a primeira mostra pública no Brasil de radiodifusão sonora durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro: “A Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, de combinação com a Westinghouse Internacional Company” e Western Electric Company, instalou uma possante estação transmissora no alto do Corcovado (...)” (FERRARETO, 1968, p.94).

Por meio de alto falantes, o público que presenciava o evento, no alto do Corcovado, ouviu as transmissões. Na oportunidade, o discurso do presidente da República, Epitácio Pessoa, e trechos de *O guarani*, de Carlos Gomes, foram ouvidos através da transmissão realizada no evento por meio da radiotelefonia.

A *Westinghouse* encontrou outra maneira de demonstrar as possibilidades do rádio. A mesma transmissão feita para o pavilhão da exposição chegou aos lares dos brasileiros que receberam de presente da empresa norte-americana receptores. Oitenta receptores foram distribuídos pela empresa para as autoridades civis e militares. O som emitido foi ouvido em pontos diversos da cidade, nos prédios públicos e na residência oficial do presidente da República, Epitácio Pessoa, conhecido como Palácio do Catete, no Rio de Janeiro.

A transmissão foi ouvida também em outras cidades, como São Paulo, Niterói e Petrópolis. O Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, em 8 de setembro de 1922, noticiou o evento:

A Rio de Janeiro and São Paulo *Telephone Company*, de combinação com a *Westinhouse International Company* e a *Western Eletric Company*, instalou uma possante estação transmissora no alto do Corcovado e outros aparelhos de transmissão e recepção no recinto da exposição (...) (FERRARETO, 1968, p.94).

Outra empresa americana que esteve presente ao evento foi a *Wester Eletric*. Num *stand*<sup>1</sup>, ela demonstrou ao público seus transmissores de 500 *watts* cada. A presença dos equipamentos estrangeiros no Brasil foi o início para que as empresas norte-americanas ganhassem novo mercado, com altos investimentos, garantindo lucro.

Os equipamentos de transmissão americanos empolgaram Edgard Roquette Pinto, carioca, médico legista, professor, antropólogo, etnólogo e ensaísta. Essa empolgação o levou a investir

---

<sup>1</sup> Barraca, Tenda, Banca

na permanência dos instrumentos de comunicação no Brasil: Começa, então, a nascer a radiodifusão no país.

Como professor, vocacionado para cultura, Roquette Pinto congregou um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências em torno de seu projeto, fazendo surgir, assim, um novo meio de comunicação para difundir a cultura através da radiodifusão. Por se tratar de intelectuais, a reunião se deu na própria Instituição em 20 de abril de 1923. Nesse encontro, fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora com transmissão diária do país.

### **3.1 O Brasil nas ondas do rádio**

A primeira emissora oficial a funcionar regularmente foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, inaugurada em 20 de abril 1923. No entanto, antes da emissora carioca, houve uma iniciativa que merece ser mencionada neste trabalho:

Um grupo de jovens da elite recifense, em 6 de abril de 1919, através de uma associação criou o Rádio Clube de Pernambuco, no entanto a difusão não tinha regularidade, as transmissões eram feitas de maneira extra-oficiais: “(...) com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco por Oscar Moreira Pinto, que depois se associou a Augusto Pereira e João Cardoso Ayres” (ORTRIWANO, 1985 p.13). Até hoje, permanece a dúvida de qual seria a primeira emissora radiofônica criada no Brasil, se a Clube de Pernambuco ou a Sociedade do Rio de Janeiro.

Manter uma emissora de rádio, na época, era muito difícil, pela soma vultosa que custava um transmissor importado. No Rio de Janeiro, para que o projeto se tornasse realidade, isto é, para que a rádio Sociedade fosse ao ar, Roquette Pinto e Henrique Morize conseguiram junto ao governo o empréstimo dos transmissores da Praia Vermelha (que se encontravam ociosos) durante uma hora por dia. E assim, em 1º de maio de 1923, a emissora foi ao ar,

com as primeiras transmissões, e o Brasil entrava definitivamente na era do rádio.

Mesmo com os equipamentos doados pelo governo, o início da radiodifusão brasileira foi precário e marcado pelo improvisado. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro operava sem planejamento e com transmissões esporádicas, isto é, não tinha horário definido. Esse modelo de funcionamento durou pouco tempo: “Em outubro, começou a ser organizada uma seqüência de programas com notícias de interesse geral, conferências literárias, artísticas e científicas, número infantil, poesia, música vocal e instrumental” (FERRARETO, 1968, p.96).

Uma outra emissora, a Rádio Clube do Brasil, fundada por Elba Dias, passa a alternar a programação com a Sociedade do Rio de Janeiro, cada uma ficando no ar durante um período (pouquíssimas horas) em dias alternados: uma funcionava (segunda, quarta e sextas) e a outra (terça, quinta e sábado), diversificando a programação e satisfazendo o interesse dos ouvintes que a cada dia aumentava mais.

Por volta de 1925, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro já emitia, além do Jornal da Manhã, efetivado por Roquete, que comentava as notícias dando um cunho de jornalismo interpretativo; o Jornal do Meio-Dia, o Jornal da Tarde e o Jornal da Noite. Todos já eram acompanhados de suplementos musicais, esportes, agronomia, páginas literárias, seção feminina, doméstica e infantil. (FERRARETO, p. 101).

Na concepção de Ortriwano, “(...) o rádio nascia como meio de elite, não de massa e se dirigia a quem tivesse poder aquisitivo para mandar buscar no exterior os aparelhos receptores, então muito caros” (ORTRIWANO, 1985, p.13).

Com o avanço tecnológico, os transmissores ficaram mais baratos. A produção de bens era progressiva, tendo como finalidade a ampliação de lucros na venda de produtos e o rádio foi o instrumento para alcançar a sociedade de consumo. Com isso, o

número de emissoras foi aumentando e o rádio se tornou um produto popular, fazendo com que a classe média pudesse adquirir um receptor.

A massificação da comunicação através do rádio transformou o país porque “o rádio é um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico (...)” (MEDITSCH, 2005, p.237). Nesse contexto, os trabalhadores se organizaram, os políticos se agruparam formando partidos, o movimento sindical se fortaleceu e os intelectuais puderam usar as ondas sonoras para mostrar à sociedade a cultura da época. A vontade dos trabalhadores e de intelectuais em transformar a nação era grande e o rádio foi o instrumento usado nesse sentido pelos políticos, sindicalistas e acadêmicos.

Como personagem central de um novo modelo de governo, Getúlio Vargas administrou o país nos anos de 1930 a 1945 instalando a ditadura, o chamado Estado Novo. Nos anos 1951 a 1954 seu segundo mandato continuou com a política nacionalista. O rádio foi o instrumento usado por Getúlio como um poder de comunicação de massa.

## **3.2 Financiamento do rádio**

Toda essa mudança social e econômica dava força e poder ao rádio. Nesse momento, as emissoras passam por nova transformação em sua programação deixando de ser um rádio educador e passa a ser comercial.

O rádio, que inicialmente foi mantido com a contribuição daqueles que possuíam aparelhos receptores e com doações eventuais de entidades privadas e públicas, teve de se adequar a esse novo modelo comercial, uma vez que o suporte financeiro do sócio-contribuinte era pequeno para sua sobrevivência, por isso foi necessário um aporte maior e, na metade dos anos 20, surgiu

uma nova forma de capital para a emissora através da venda de espaço publicitário na grade de programação.

Esta nova consciência das possibilidades lucrativas do veículo tem suas origens na Rádio Clube do Brasil, fundada em 1º de junho de 1924 por Elba Dias, um dos técnicos que auxiliara na estruturação da Rádio Sociedade. A emissora foi à primeira do país a obter autorização para transmitir publicidade (FERRARETO, 1968, p.100).

Além da publicidade, as fontes de receitas foram reforçadas através do arrendamento de horários na programação aos comunicadores, produtores, apresentadores, como exemplo o programa de Ademar Casé.

O proprietário da Loja de produtos domésticos F.R. Moreira, chamou Casé que passava em frente à vitrine do estabelecimento, e perguntou se Ademar poderia fazer um horário com músicas de Carmen Miranda com o patrocínio da loja. Casé explicou que não se faziam programas com um único artista, mas enfatizou que outros grandes nomes seriam presença garantida e o sucesso seria imediato, desse modo, conseguiu convencer o cliente e o contrato foi fechado.<sup>2</sup>

A publicidade ocorria de forma irregular, tendo em vista que o rádio surgiu com a função precípua de ser um fomentador da cultura e da educação. Entretanto, a informalidade foi substituída e legalizada um ano depois de o rádio ser considerado como de interesse nacional.

A publicidade foi permitida por meio do Decreto nº. 21.111, de 1º de março e 1932, que regulamentou o Decreto nº. 20.047, de maio de 1931, primeiro diploma legal sobre a radiodifusão, surgido nove anos após a implantação do rádio no país (ORTRIWANO, 1948 p.15).

---

<sup>2</sup> [www.ademarcase.com.br/](http://www.ademarcase.com.br/)

A partir daí, as rádios, além de veicular a publicidade comercial, irradiaram propagandas do governo. A lei também criou o programa noticioso obrigatório a *Hora do Brasil*, que posteriormente passou a se chamar *Voz do Brasil*<sup>3</sup>.

Com o crescimento da indústria radiofônica e a regulamentação da publicidade, o rádio expandiu para outros estados, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

A partir da reformulação no rádio, com publicidade, terceirização e melhor produção, as emissoras trataram de se organizar como empresas para disputar o mercado. Como novidade, houve a modernização das programações, iniciando pelo radiojornalismo (produção de notícias), programas musicais, programas de auditório e humorístico com objetivo de ganhar audiências e mercado.

Nos anos 30, o entretenimento já fazia parte da programação com as radionovelas (estórias dramatizadas através do microfone). Algumas emissoras foram destaques nacionais: a Record em São Paulo, a Mayrink Veiga e a Nacional, no Rio de Janeiro, através do radioteatro. Com o rádio comercial e a popularização do veículo, criou-se um elo entre o indivíduo e a coletividade, mostrando-se capaz não somente para vender produtos e ditar modas, mas também mobilizar a massa, e fazendo com que houvesse uma participação ativa na vida nacional.

Na década de 40, conhecida como a “época de ouro do rádio”, a competitividade era grande. Cada emissora queria garantir sua receita através da publicidade e anúncios, surgindo, então um verdadeiro combate. “Como a única maneira de atrair o anúncio é garantir-lhe maior penetração, inicia-se uma guerra pela conquista de públicos sempre maiores” (ORTRIWANO, 1985 p.19) e o rádio foi se popularizando e garantindo para si o faturamento, angariando ouvintes inclusive um grande número de analfabetos.

---

<sup>3</sup> O nome “A voz do Brasil” surgiu em 6 de setembro de 1946. De 1932 até a presente data (2007), o programa é obrigatório em todas as emissoras do Brasil.

Ainda nesse decênio, algumas emissoras especializaram-se em determinados campos de atividades: A rádio Panamericana de São Paulo, em 1947, transformou-se na “emissora dos esportes”. No radiojornalismo destaque para o Repórter Esso, (rádio Nacional do Rio de Janeiro), o Grande Jornal Falado Tupi e o Matutino Tupi, (na rádio Tupi de São Paulo). Em 1948, nascia a Rádio Sociedade de Feira de Santana, na Bahia, transmitindo para seus ouvintes os movimentos nacionalistas. A época de ouro do rádio termina com o surgimento da televisão no Brasil.

Nos anos 50, surge a Televisão, apresentando programas semelhantes aos do rádio, fazendo uso de auditórios com programas populares, humorísticos e as telenovelas (imagem e som). Mesmo com a chegada da Televisão, o rádio se manteve como o maior veículo de comunicação de massa, tornando-se um instrumento popular. O radiojornalismo ganha impulso com novo tipo de programação noticiosa, lançado pela rádio Bandeirante de São Paulo em 1954. Em 1959, a rádio Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, inova a grade (programação), posteriormente adotado por demais emissoras do país, inserindo o serviço de utilidade pública, serviço de meteorologia, situação das estradas, ofertas de emprego, etc. Essas inovações foram fundamentais para a sobrevivência do rádio nos anos posteriores ao surgimento da televisão.

### 3.3 Mudanças de ondas

Com a chegada de Juscelino Kubitschek à presidência da República, nos anos 60, o país ganhou novas indústrias nacionais e estrangeiras. A automobilística se instalou no Brasil, o país ganhou uma nova capital (Brasília) e o rádio, como veículo de comunicação de massa, teve influência no processo de mudança.

Nesse período, começam a operar as primeiras emissoras em frequência modulada (FM), tocando música ambiente para interessados em ter um *back-ground* (melodia de fundo). As FMs tocam melodias suaves para hospitais e residências, indústrias e

escritórios. Vale registrar que “A primeira emissora brasileira a explorar esse serviço foi a rádio Imprensa, do Rio de Janeiro” (ORTRIWANO, 1985 p.23).

Na década de 70, esse tipo de transmissão foi feita através de canal aberto, (gratuito), surgindo grande número de emissoras operando em FM voltadas apenas para a programação musical.

Apesar do crescimento da economia do país através das indústrias automobilísticas, telecomunicações e tantas outras, o Brasil vivia um regime ditatorial militar que perseguia todos que lhes fossem contrários. A radiodifusão, por ser a voz do povo, foi bastante perseguida nesse período.

A rádio Mayrink Veiga foi uma das primeiras a sofrer por ter resistido às pressões do regime. Seus transmissores foram lacrados e só voltou ao ar três semanas depois. Mesmo sendo perseguida e censurada com o golpe militar, a radiodifusão teve um papel importante entre a sociedade e o mundo político.

(...) o governo militar não queria a Mayrink no ar e, para isso, resgatou uma lei do período Vargas, alegando irregularidades na operação de transferência da radio pelos Mayrink Veiga ao grupo Leuzi (...) (FERRARETO, 1968, p.151).

Com as novas tecnologias surgidas nos meios de comunicação, como software, fibras óticas, ondas de rádio e sinais de satélite, a radiodifusão procura se adequar ao mercado. Para isso, amplia o número de patrocinadores para poder comprar os novos equipamentos que a levasse à modernidade.

Para Ortriwano, desde o surgimento e desenvolvimento do rádio, na década de 20, e das novas tecnologias da informação, a partir da década de 70, a radiodifusão se caracterizou como indústria cultural. Com o avanço tecnológico e a exigência da população, em especial os jovens, fez-se necessária uma mudança nos modelos de transmissão através dos processos analógico (AM) e digital (FM).

(...) A tendência à especialização mostrou-se cada vez maior. As emissoras passaram a identificar-se com determinadas faixa sócio- econômico-culturais, procurando dirigir-se a elas e buscando sua linguagem nos próprios padrões das classes que desejavam atingir (ORTRIWANO, 1985,p.24)

### 3.3.1 Amplitude modulada (AM)

Em termos físicos, as ondas eletromagnéticas têm duas características distintas: frequência e amplitude. A quantidade da vibração de uma onda em determinado período de tempo é chamada de Frequência. Já a distância entre os pontos - máximo e mínimo - atingida pela onda em cada ciclo é chamada de amplitude.

A rádio que opera na frequência de amplitude modulada, ou seja, a AM, utiliza para a propagação da informação radiofônica as ondas médias, curtas e tropicais. As médias operam na frequência de (100 -1000 khz) <sup>4</sup> e na amplitude de 100 -1000 metros, as curtas (OC) em frequência 10-30 kHz e em amplitude 10 -100m, as tropicais (OT) faixa de frequência de 3 200 kHz até 5 060 kHz.

A transmissão da programação de rádio é feita através de sinais produzidos por ondas eletromagnéticas, em um processo de modulação, através de duas ondas denominadas de portadora e moduladora. Por ser de alta frequência e de natureza exclusivamente eletromagnética, a “portadora serve de meio de transporte para uma outra onda, a do sinal sonoro que, em radiodifusão, é aquela gerada pelo transmissor” (FERRARETO, 1968, p.66).

Transportada pela portadora, a onda moduladora traz em si conteúdo a ser transmitido. Caso não ocorresse a modulação, a transmissão desta onda atingiria uma pequena distância, já que ela possui baixa frequência, necessitando do suporte oferecido pela portadora (FERRARETO, 1968, p.66).

<sup>4</sup> Frequência hertziana, mil ciclos.

A estação de rádio AM, em sistema analógico, tem som de qualidade inferior à FM:

Transmissão de sinais pela modulação da amplitude das ondas, em frequência que variam de 525 a 1.720 kHz. Caracteriza-se por uma qualidade de som inferior à das emissões em FM, porque os receptores AM sofrem interferências de fenômenos naturais, como raios, ou artificiais, como as provocadas por motores. As transmissões podem ser realizadas em ondas médias e curtas. (FERRARETO, 1968, p.66-67).

A percepção do ouvinte de rádio é que a qualidade do som AM, além de ser inferior, é cheio de interferências. Esse é um dos motivos do afastamento dos ouvintes mais jovens e exigentes. No entanto, a transmissão em AM possui um alcance maior. Assim, é possível ouvir programas de uma cidade para outra ou até de um outro país quando eles são transmitidos em AM. A partir de 1960, a rádio amplitude modulada começa a perder espaço para as FMs por essas fornecerem música ambiente e melodias suaves.

### **3.3.2 Frequência modulada (FM)**

A paixão do norte-americano Edwin Howard Armstrong pela música fez com que ele desenvolvesse um transmissor em frequência modulada (FM) em 1912. A propagação das ondas desse tipo de rádio se dá em distâncias menores que as da AM, mas as primeiras transmissões deram sinal de fidelidade muito melhor. A partir dos anos 70, o sistema brasileiro de radiodifusão iniciou uma nova transmissão regular e comercial da Frequência Modulada. As primeiras emissoras adotaram a programação do modelo americano e, através da música, conquistaram o público jovem.

Em 1939, após algumas demonstrações práticas, tem início a W2XMN, uma estação de rádio experimental na cidade de Alpine, New Jersey. Dois anos depois, a FCC - *Federal Communication Commission* - autorizou o uso da banda de 42 a 50 MHz para

as transmissões em FM. Em 1942, esses números foram alterados para a banda de 88 a 108 MHz. Essa medida de frequência passou a ser uma referência internacional. Mesmo sendo menor o raio de alcance, a FM oferece a qualidade sonora superior.

Transmissão de sinais pela modulação da frequência das ondas. Permite a emissão e recepção de som em qualidade muito superior às em AM, por não sofrer interferências. As FMs operam em frequências que variam de 87,5 a 108 MHz. Seu alcance, no entanto, é limitado a um raio máximo de 150 km. (FERRARETO, 1968, p.67).

A primeira emissora FM do Brasil foi a Rádio Difusora na cidade de São Paulo, fundada em 2 de dezembro de 1970, pertencendo aos Diários e Emissoras Associados.

### **3.3.3 Redes de rádio via satélite**

O período da primeira transmissão radiofônica em cadeia coincidiu com a abertura política no Brasil. Com o fim do Ato Institucional nº. 5 (AI5), instituído no governo do general Ernesto Geisel, que restringia as liberdades individuais e coletivas, o Brasil viveu um novo momento político nos anos 80 com a redemocratização. Com a volta dos exilados e a libertação de presos políticos, a militância – que vivia na clandestinidade – voltou a aparecer, as greves explodiram no país e um novo movimento sindical surgiu.

O militar João Baptista Figueiredo assumiu a presidência do país, mas a pressão era grande sobre a liberdade de informação. O movimento das Diretas-Já (1984) contribuiu para uma nova forma de vigilância na informação, a autocensura, onde cada empresa de comunicação era responsável por tudo que transmitisse ao público. O rádio cooperou para a redemocratização através de novas programações de jornalismo em rede. Os grandes centros (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, etc.) cidades metropolitanas alvo da população com suas preferências, exigiam dos meios de comunicação novo modelo de informação. A radiodifusão sonora

usando nova tecnologia de canais de satélite <sup>5</sup> formou redes de emissoras, uma novidade na comunicação.

Com o tempo ocioso do subcanal que a rede Bandeirantes de Televisão havia alugado no Intelsat 4,<sup>6</sup> (maior companhia fornecedora de comunicações por satélite e a segunda operadora de interesse do Brasil) a Rádio Bandeirantes de São Paulo gerou seu radiojornal Primeira Hora em rede via satélite. De acordo com Rodrigo Neves, então diretor operacional da emissora, as transmissões eram captadas pelas afiliadas em parabólicas e depois retransmitidas.

Na época, as transmissões eram analógicas e foram captadas por 25 estações de rádio pertencentes à Rede Bandeirantes. Qualquer um que possuía antena parabólica podia acompanhar o *Primeira Hora*. Foi o início da Rede BandSat que surgiu no ano seguinte (FERRARETO, 1968, p.166).

Estava criada a rede de comunicação via Satélite e o Brasil passou a contar com um satélite próprio, o Brasilsat A1 <sup>7</sup> (um satélite próprio da Embratel), em 1985. No ano seguinte, foi lançada a versão A2 do Brasilsat, consolidando um Sistema Nacional de Telecomunicações via Satélite. Em 1989, a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) anunciou um novo serviço, o Radiosat (sistema de transmissão de rádio FM via satélite).

Satélite, é um sistema que orbita em torno do nosso planeta, com uma altitude e velocidade constante. Geralmente os satélites estão equipados com meios radioelétricos e são dotados de energia, dispondo ou não, de um integrado, a voar no espaço exterior da Terra.<sup>8</sup>

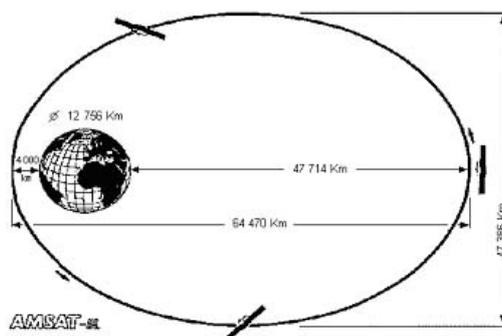
---

<sup>5</sup> Satélite é um astro que circula em torno de um planeta principal, isto é, não orbita em torno de uma estrela.

<sup>6</sup> Intelsat (*International Telecommunications Satellite Consortium*).

<sup>7</sup> Sistema Brasileiro de Telecomunicações por Satélite (SBTS).

<sup>8</sup> [www.amsat.org/amsat-new/information](http://www.amsat.org/amsat-new/information)



Como órgão oficial do governo federal A Radiobrás (Empresa Brasileira de Comunicação), transmitiu o informativo *Jornal Nacional do Rádio* através do satélite da Embratel para cerca de 400 emissoras em cadeia de rádio, programa gerado pela rádio Nacional AM de Brasília.

Ao longo dos anos 90, surgiram diversas redes nacionais e regionais de radiodifusão e foram se amoldando a esta nova realidade dentro do nicho comercial. Em 1998, destacavam-se as emissoras como cabeça de rede<sup>9</sup>, Antena 1, Bandeirantes AM/FM, CBN - AM/FM, Jovem Pan AM, Jovem Pan 2, Transamérica FM em São Paulo, Gaúcha AM e Guaíba-AM em Porto Alegre; Itatiaia-AM em Belo Horizonte.

### 3.3.4 O rádio em ondas digitais

Os decênios se passaram, novas tecnologias surgiram na radiodifusão, algumas emissoras que usavam a Tecnologia Analógica hoje operam com a Tecnologia Digital tornando o processo mais prático e ágil. No Brasil, 16 emissoras AM estão fazendo experiência digital com as Tecnologias Americana e Européia<sup>10</sup>.

Como entender a diferença do analógico e do digital? Eis

<sup>9</sup> emissora que transmite para as demais no sistema de rede de rádio

<sup>10</sup> Entrevista da Jornalista Mônica Tavares do O Globo On-line com o Ministro das Comunicações Helio Costa sitio Tecnologia em 21 de março 2007.

um exemplo: um aparelho (gravador) que usa fita analógica capta uma onda eletromagnética através do microfone e registra na fita a onda analógica, essa onda pode ser lida, amplificada e enviada a um alto-falante para produzir som.

Na tecnologia digital, a onda analógica é usada para amostrar em um intervalo de tempo; daí então ela é transformada em números (algarismos) que ficam armazenadas no dispositivo digital. Com o passar do tempo, essa gravação não se degrada, os números armazenados podem ser lidos sem perda de qualidade e o conjunto de números pode ser condensado para manter a qualidade no futuro.

A tecnologia analógica (*átomos*) usada na radiodifusão brasileira em emissoras de Amplitude Modulada funciona através da recepção das ondas eletromagnéticas, com perda significativa em seu receptor, enquanto a tecnologia digital (*bits*) oferece qualidade de som sem perda alguma. O receptor acumula informações e distribui em tempo real.

O *átomo* é a menor partícula que se obtém de um elemento, capaz de exibir propriedades desse mesmo elemento. Significa dizer que todo meio é constituído de átomos, quer dizer curto espaço. O *bit* é o menor componente atômico no DNA da informação, não tem tamanho, cor, peso e é capaz de viajar a velocidade da luz. “A melhor maneira de avaliar os méritos e as conseqüências da *vida digital* é refletir sobre a diferença entre bits e átomos” (NEGROPONTE, 1995 pp.17,19).

Com o desenvolvimento da tecnologia digital no rádio, encontra-se o futuro das empresas de difusão sonora no país.

O futuro das empresas será determinado pela possibilidade de seus produtos adquirirem forma digital – os bits podem ser misturados, utilizados e reutilizados”.

A vida digital propicia capacitação. O acesso, a mobilidade e a capacidade de produzir a mudança são os fatores que tornarão o futuro tão diferente do presente. (NETO, 2004, pp. 157,159).

As emissoras FM já processam informações no sistema digital (em processo binário), e algumas rádios AM (em número reduzido) estão em fase experimental, outras aguardam autorização do Ministério das Comunicações para implantar a digitalização que trará novos caminhos e produtos como o uso dos sub-canais. Isto significa que, na mesma faixa que estiver ouvindo, terá acesso a outras emissoras usando a mesma banda com informações do trânsito, paciente que necessite de sangue, pedido de socorro ou uma música enfim ele terá opções.

## **Capítulo 4**

# **Característica do rádio, a linguagem radiofônica e os gêneros**

O rádio é um meio de comunicação universal, presente em todos os momentos, percorrendo o mundo em ondas curtas, média, tropicais, ligando os continentes em fração de segundos. Exerce influência no comportamento humano e atende à população, em especial, à classe média e a de baixa renda, por não terem condições de assistir à televisão a qualquer hora do dia.

Para entrar nos ambientes, o rádio não pede licença, sua presença é observada, nos lares, táxis, presídios, hospitais, aviões, nas embarcações marítimas e em muitos outros espaços. Através dele, o ouvinte forma a imagem de quem está por trás do microfone, diferente da televisão onde as imagens são vistas em tamanho pequeno.

O avanço tecnológico faz com que os aparelhos sejam individualizados (antes, havia um rádio na sala, para a família). A cada dia, novos receptores (miniaturas) circulam no mercado com dispositivos e, com um fone de ouvido, escuta-se o que é oferecido: música e informações. O rádio é considerado um meio de comunicação de alta velocidade. Sua simplicidade é observada, seu

valor é de alcance da população se comparado com um aparelho de televisão, é fácil de transportar. Além disso, presta grande serviço à sociedade, como indicar a hora certa, a meteorologia, situação do trânsito, além de ser um elo entre a população e os poderes constituídos, através de participação direta do ouvinte, solicitando melhorias para sua rua e sua cidade. .

De acordo com MCLEISH, o rádio possui características próprias, que o diferenciam dos demais meios de comunicação:

- Atua como um multiplicador, acelerando o processo de informar à população;
- Fornece informação sobre empregos, produtos e serviços, ajudando assim a criar mercados com o incentivo à renda e ao consumo.
- Atua como um vigilante sobre os que detêm o poder, propiciando o contato entre eles e o público;
- Ajuda a desenvolver objetivos comuns e opções políticas, possibilitando o debate social e político e expondo temas e soluções práticas;
- Contribui para a cultura artística e intelectual dando oportunidades para artistas novos e consagrados de todos os gêneros;
- Divulga idéias que podem ser radicais e que levam as novas crenças e valores, promovendo assim diversidade e mudanças – ou que, talvez, reforcem valores tradicionais para ajudar a manter a ordem social por meio do *status quo*;
- Facilita o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade;
- Mobiliza recursos públicos e privados para fins pessoais ou comunitários, especialmente numa emergência;

- Enfim, o rádio é um instrumento de comunicação de massa e contribui com a sociedade, sendo porta voz do povo. (MC-LEISH, 2001, pp.,20,21)

A linguagem radiofônica tem aspecto duplo, apresentando o código que possibilita a produção de enunciados e a mensagem com variação sobre a base do identificador. A lingüística moderna é um terceiro aspecto entre o programa e a mensagem: pode-se perceber o seu uso social e o cultural.

O texto radiofônico possui particularidades próprias de sua definição como meio de comunicação sonora, servindo a uma variada programação, principalmente o radiojornalismo e o documentário. Sobre a particularidade dessa linguagem, autores como Meditsch apresentam sua definição:

(...) a linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnico/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes. (MEDITSCH, 2005, p, 329).

Emílio Prado apresenta uma versão dos gêneros jornalísticos mais utilizados no rádio. Além da notícia, do editorial e do documentário, Prado enfatiza a reportagem como gênero de excelência:

A reportagem é o gênero mais rico entre os utilizados no rádio da perspectiva informativa....Toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que, em conjunto, dão uma idéia global de um tema.( PRADO,1989, p 85)

Outro gênero importante é o documentário radiofônico (produto realizado que causou este trabalho), cujo objetivo fundamental é informar, narrar uma história, baseando-se em um fato sério

e contado com veracidade de forma equilibrada. Para sua produção, é necessário um planejamento (título, objetivo, tempo de duração, informação, conteúdo, pontos principais, fontes de entrevistas e de referência), pesquisa, estrutura (narrador), coleta de material, impressões e verdade, essas são as principais características.

As reportagens especiais dão a oportunidade de contar uma história em maior profundidade. Esse tipo de matéria tem pelo menos uma sonora, com repórter fazendo a ligação entre as diferentes partes do caso. Ela é na verdade uma notícia lida no estúdio e ilustrada com alguma gravação. Seu tempo pode ser de 35 segundos ou um pouco mais, contendo apenas uma sonora. O documentário jornalístico fica no outro extremo: ele pode ter uma hora de duração e apresentar várias sonoras. O documentário de rádio deve ter uma forma própria e uma história para contar. O produtor deve saber se haverá uma conclusão final da história para ser atingida, ou se o que se quer mostrar é apenas uma série de imagens sonoras individualizadas, que ganha importância quando colocadas juntas, num mesmo trecho gravado.

# Capítulo 5

## História da Rádio Sociedade de Feira

### 5.1 Do analógico para o digital

Feira de Santana é a segunda cidade do estado da Bahia, com uma população aproximada de 600 mil habitantes, tem um parque industrial avançado, comércio pujante e é o maior entroncamento rodoviário do norte e nordeste do país. No final da década de 40, a cidade tinha uma população aproximada de 142 mil habitantes, cidade de porte, já despontando no cenário nacional, conhecida também como "Princesa do Sertão" e por isso, não poderia ficar sem um veículo de comunicação que interagisse com a população.

Foi então que em 7 de setembro de 1948, a partir da iniciativa do comerciante Pedro Matos, nascia a Rádio Sociedade de Feira de Santana, com o prefixo ZYH 451, operando em 970KHz. Ela foi a segunda emissora em amplitude modulada da Bahia e a primeira do interior.

No início, a rádio operava com um transmissor de 250 *watts* de potência, instalada no Campo do Gado, no bairro Queimadinha, próximo ao centro da cidade. Os estúdios da emissora funcionavam no *Edifício Capiruna*, localizado na esquina da Rua Monseñor Tertuliano Carneiro, esquina com a Praça Fróes da Mota.

Na década de 50, a rádio introduziu na sua grade de programação os programas de auditório, nas tardes de domingo sob o comando do radialista Chico Baiano. Os artistas feirenses tinham oportunidade de apresentar seus talentos através do rádio e no final de cada mês Chico Baiano trazia artistas de fora como Gordurinha, Jackson do Pandeiro, Waldick Soriano e tantos outros.

Os programas de auditórios eram realizados no Cine Plaza na Rua de Aurora, hoje Desembargador Felinto Bastos, com espaço para 200 pessoas. No dia de comemoração do aniversário da rádio, a festa era feita no Cine Timbira ou no ginásio de esportes do Feira Tênis Clube, um espaço maior, com capacidade média para 600 pessoas.

Após alguns anos, a rádio novamente mudou de endereço, passando a funcionar no Edifício do Café São Paulo, na Rua Marechal Deodoro da Fonseca no centro da cidade.

A Rádio Sociedade de Feira, considerada como rádio pioneira do interior da Bahia, foi responsável pela promoção de artistas consagrados no âmbito nacional e internacional, como Ivete Sangallo, a Banda Chiclete com Banana, Durval Lélis, Margarete Menezes, Dilma Ferreira, Djalma Ferreira e outros artistas locais. Além disso, a emissora sempre promoveu eventos como a primeira micareta do Brasil, também conhecida como “Micareta de Feira, o carnaval de Abril que sacode o Brasil”.

As jornadas esportivas fidelizavam os ouvintes, com locutores narrando e comentando os jogos dos times profissionais e amadores, tais como o Riachuelo das Baraúnas, o Fluminense de Feira e o Bahia de Feira. A emissora transmitia as grandes partidas de futebol entre o Bahia e Vitória da capital. A “Resenha Esportiva 970” é um programa diário, e a Voz do Fluminense é apresentado sempre nas manhãs e noites de sábado. Nas tardes de domingo, a Rádio Sociedade transmite jogos intermunicipal e estadual, além das decisões de clássico nacional. Toda essa movimentação cultural aproximou o público do rádio.

Esse crescimento e o desenvolvimento da Rádio Sociedade de Feira de Santana começou efetivamente a partir de 1960, quando

a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, através do Frei Hermenegildo de Castorano, comprou a emissora das mãos do então proprietário Pedro Matos.

## **5.2 O microfone da fé: Frei Hermenegildo e a Rádio Sociedade**

O italiano e religioso Frei Hermenegildo de Castorano chegou a Salvador em 1939, e recebeu a missão, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos <sup>1</sup>, de ir para Feira de Santana com o objetivo de construir o Convento de Santo Antonio. Ao chegar à cidade, o frei tornou-se ouvinte da programação da Rádio Sociedade e percebeu que, em nenhum momento, sua programação abria espaço para a evangelização, ou seja, não havia nenhum programa religioso.

Frei Hermenegildo teve a idéia de criar um programa voltado para os fiéis da igreja e, imediatamente, ele procurou o empresário Pedro Matos, dono da rádio na época, e propôs fazer uma palestra dentro da programação, com temas sobre o evangelho. Pedro Matos aceitou a proposta do Frei, e a Rádio Sociedade passou a transmitir, às 18 horas das terças-feiras, um programa religioso apresentado por ele.

Os ouvintes ficaram tão satisfeitos com a participação do Frei Hermenegildo, que o espaço da comunicação religiosa ganhou mais um horário e o programa passou a ser exibido também aos sábados. Nesse dia, além da preleção, o Frei conclamava os fiéis a rezarem o terço de Santo Antonio com ele.

Com o sucesso do programa, o fundador da rádio, Pedro Matos, propôs ao frei Hermenegildo um negócio: a compra da Sociedade de Feira pelos frades Capuchinhos. O desejo de aquisição foi imediato. Havia, no entanto, duas preocupações do religioso: a primeira era o dinheiro e a segunda, o preceito religioso, por

---

<sup>1</sup> Movimento religioso ligado a Igreja Católica

força do voto de pobreza, que impede a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos de ter qualquer patrimônio. Dessa forma, foi criada a Fundação Santo Antonio proprietária da emissora.

Para o Frei, a compra da rádio era importante. O religioso tinha certeza de que a emissora daria uma contribuição substancial para a construção do Convento, através dos valores arrecadados com os patrocinadores e na divulgação, solicitando ajuda da comunidade. Também contribuiria na propagação da fé religiosa. Em 1960, Frei Hermenegildo compra a Rádio Sociedade de Feira de Santana.

Conta o sacerdote que o pagamento da emissora foi realizado graças a uma oferta financeira de uma senhora que ficou viúva na cidade de Vitória da Conquista. Essa senhora fez uma doação a um aspirante à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos que residia naquela cidade. O aspirante transferiu o valor recebido para o pagamento da compra da rádio Sociedade de Feira.

No processo de regularização de documentos, o sacerdote contou com a ajuda de José Manoel de Araújo Freitas, (conhecido como Zezito), um feirense voltado para as causas da comunidade. Foi Zezito quem elaborou o documento de compra da rádio Sociedade. O frei Hermenegildo, por impedimento da Ordem e por ser estrangeiro (italiano), não podia assumir nenhum cargo na emissora, coube então a Araújo Freitas assumir a gerência da rádio. Mais tarde, a superintendência da rádio passa a ser exercida por um Frade Capuchinho. (o próprio Frei Hermenegildo). Para que isso acontecesse, foi fundamental a criação da Fundação Santo Antonio da Ordem dos Capuchinhos.

Além do frei Hermenegildo de Castorano, outros membros da ordem dos Capuchinhos assumiram a direção da emissora, entre eles: Frei Aureliano de Grottamare, Frei Romoaldo de Aporá, Frei Ambrósio Lobo, Frei José João Monteiro Sobrinho, Frei Orlando Bitencourt, Frei Manoel Delson Pedreira, Frei Rutiwalter Brito e Frei Carlos Alberto da Rocha.

A visão do religioso era evangelizar através do rádio, como forma de alcançar os povos no processo missionário, uma vez que

o objetivo da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos é a evangelização, ou seja, as missões por eles desenvolvidas. Para atingir tal objetivo, era preciso alcançar um número grande de ouvintes, por isso o primeiro investimento foi aumentar a potência substituindo o antigo transmissor de 250 *watts* para um de 1000 *watts*<sup>2</sup>. Com esse alcance, crescia o número de rádio-ouvintes e foi se consolidando o projeto. Na visão do frei Hermenegildo, a meta ainda não estava cumprida e para isso novos investimentos eram necessários.

Em 1969, mais um desafio dos Capuchinhos. A rádio adquire um transmissor maior, dessa vez com 10.000 *watts*, ampliando assim o raio de alcance da emissora, conquistando novos adeptos, em cidades vizinhas, através das programações religiosas. A novidade foi a presença, na inauguração do novo transmissor, do ministro das Comunicações da época, Carlos Simas.

A partir da compra desse novo transmissor, a programação religiosa mudou. O Frei Castorano rezava, de segunda a sábado, o terço de Santo Antonio às 18h. Instituiu-se a transmissão da missa de Santo Antonio todas às terças-feiras das 17h às 18h, direto do Santuário de Santo Antonio, criando uma tradição de rezar pelo rádio na também conhecida como “missa do pão”, onde os fiéis doam pães no horário da missa e, no dia seguinte, são distribuídos aos pobres.

Atualmente, durante a semana, de segunda a sexta-feira, a rádio mantém a programação religiosa das 18 às 24h e, aos sábados, das 18h às 19h. Também aos domingos das 8h25min às 10h. Os demais horários seguem a programação de uma rádio comercial, com o radiojornalismo, entretenimento, esportes etc. Nos dias santificados pela Igreja, como sexta-feira da paixão e *Corpus Christi*, a programação é exclusivamente religiosa.

Com a instalação do novo transmissor, a rádio dinamizou ainda mais os departamentos jornalístico e de esportes. Na visão dos diretores, foi a maneira de conquistar um maior número de ouvintes.

---

<sup>2</sup> Medida de voltagem (eletricidade)

O torcedor baiano e, em especial, os feirenses são ouvintes fiéis da programação normal da emissora.

Nos eventos de grande expressão, como a Copa do Mundo, a emissora já fez várias transmissões ao vivo. Em 1981 fez a primeira transmissão internacional. A rádio participou das copas do mundo da Inglaterra, Japão, Alemanha, França, Chile, Espanha, México e Olimpíadas de Barcelona.

A visão dos diretores que sucederam frei Hermenegildo foi de acompanhar a evolução tecnológica e transformá-la numa grande emissora de radiodifusão da Bahia. A rádio se modernizou com o passar dos decênios. Em 7 de setembro de 2006, quando da comemoração dos 58 anos de fundação, a Rádio Sociedade de Feira de Santana, implanta o sistema Digital do Rádio AM. Visando a esse objetivo, adquiriu um transmissor digital, já instalado e pronto para entrar em funcionamento, aguardando os demais equipamentos, e também a autorização do Ministério das Comunicações para entrar no ar com o sistema digital.

Esse processo de digitalização é uma nova experiência na radiodifusão implantada na primeira emissora do interior da Bahia. As vantagens desse sistema são várias: a qualidade de áudio, economia no consumo de energia elétrica, armazenamento de informações na memória dos equipamentos digitais e redução no quadro de recursos humanos.

## **Capítulo 6**

### **Descrição do produto – Radiodocumentário**

O radiodocumentário apresentado é fruto de uma longa pesquisa exploratória sobre os 58 anos da Rádio Sociedade de Feira de Santana, sendo a primeira emissora radiofônica do interior do Estado da Bahia, cujo idealizador foi Pedro Matos, comerciante local.

Alguns critérios foram estabelecidos para construção desse programa radiojornalístico: planejamento, título do trabalho, tempo de duração, conteúdo, fontes de entrevistas e referências, pesquisa, estrutura, coleta de material, música.

O programa, que é o produto deste TCC, tem duração de 33 minutos e 1 segundo, dividido em três blocos: O primeiro, com duração de 12 minutos e 22 segundos, apresenta o início da rádio Sociedade de Feira, conhecida também pelo slogan a "rádio notícia", sua localização, o que representa a emissora para a cidade no entender do professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Carlos Brito e uma entrevista com Frei Hermenegildo de Castorano, que comprou a rádio das mãos de Pedro Matos, deixando clara a maneira como adquiriu a rádio e seus objetivos. Há também, neste bloco, depoimentos importantes da funcionária mais antiga da emissora (54 anos a serviço da Sociedade de Feira), Maria Amélia – Dona Milú.

O segundo bloco, com duração de 9 minutos e 41 segundos, apresenta um pouco da trajetória de desenvolvimento da emissora, retratando os desafios enfrentados com a chegada das Novas Tecnologias. Em entrevistas, enfatiza-se o período em que retransmitiu jogos da Copa do Mundo de 70 diretamente do México, em cadeia com a rádio Bandeirante de São Paulo e criou novos programas em sua grade, tanto de esportes, como de música e rádio-jornalismo. Nos anos 80, com a chegada da rádio Princesa FM e da TV Subaé, a emissora inovou a programação para enfrentar os novos concorrentes. Neste bloco, há também depoimentos dos diretores atuais da rádio, Frei José Monteiro e Fernando Henrique, além do radialista Amaury Júnior.

O terceiro e último bloco, com duração de 11 minutos e 38 segundos, relata as vantagens da Digitalização do Rádio, com produção de entrevistas com o diretor Fernando Henrique, sobre o investimento feito até o momento e o que falta para a emissora transmitir o sinal digital. Há, também, esclarecimentos técnicos de James Nassif – especialista em eletrônica. Encerrando o bloco, a participação da professora Ivana Bentes – Diretora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o jornalista e Ministro da Comunicação Social do governo Federal, Franklim Martins, esclarecendo o processo digital e fazendo comparação entre o rádio e a televisão.

Este produto foi de suma importância para o pesquisador, como forma de aprendizado na linguagem acadêmica. Através deste memorial e do produto final se revive a história dos 58 anos da Rádio Sociedade de Feira de Santana.

## Capítulo 7

### Conclusão

Este memorial apresenta o resultado das pesquisas feitas para o processo de produção do radiodocumentário RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA DE SANTANA A PRIMEIRA - AM - DIGITAL DO SERTÃO. Nele, analisou-se que o processo tecnológico de digitalização na radiodifusão brasileira tem sido bastante discutido por ser complexo e não ter, no Brasil, o desenvolvimento de uma tecnologia própria, por isso, atualmente as emissoras estão usando a tecnologia americana ou européia.

O custo de implantação é alto, a maior parte das rádios não dispõe de recursos financeiros para implantá-la (até o momento, 16 rádios estão implantando o modelo, segundo o Ministro das Comunicações, Hélio Costa, em entrevista à jornalista Mônica Tavares de O Globo On-line – sitio Tecnologia em 21 de março 2007). O processo de implantação é moroso. Além dos altos custos, a emissora sofre com a burocracia do Ministério das Comunicações.

Vale ressaltar que estudos estão sendo desenvolvidos e, com o passar dos anos, as indústrias tecnológicas brasileira, americana ou européia, venham desenvolver novos produtos (equipamentos) com preços mais acessíveis, que proporcionem à radiodifusão em geral entrar no mercado da digitalização, como ocorreu no sistema da telefonia móvel. Para isso, faz-se necessário o país inves-

tir, através de incentivos (financiamentos) por parte dos poderes públicos para que as empresas nacionais possam contribuir para o desenvolvimento técnico não só para transmissão, mas também para o receptor.

Após os estudos e as pesquisas realizadas, pode-se observar que há muito caminho a ser trilhado na implantação da tecnologia digital no rádio AM em todas as emissoras do país. São poucas as que vão usufruir, no primeiro momento, desse novo sistema, uma vez que vai depender de decisões de políticas públicas para que a radiodifusão em amplitude modulada no país saia do analógico.

Na trajetória para construção deste memorial e do produto (o radiodocumentário) adquiriram-se novos conhecimentos a partir do processo de construção da emissora e da aquisição por parte dos frades Capuchinhos em 1960, a partir de entrevistas com o comprador da rádio, Frei Hermenegildo de Castorano, funcionários e ex-funcionários da emissora, técnico, diretores e pesquisas científicas. Restou um aprendizado sobre a radiodifusão no mundo e no Brasil e, em especial, a digitalização do rádio AM.

Ao longo de toda pesquisa e estudos um detalhe chamou a atenção do autor deste trabalho: a emissora ainda não está digitalizada como ela difunde. O projeto de implantação do sistema digital não está concluído, depende de diversos fatores, inclusive a definição do sistema que vai operar, se americano ou europeu; além da aquisição de outros equipamentos (mesa de som digital, alargamento da torre, excitador - considerado o coração do sistema digital). No momento, o que aconteceu foi apenas a aquisição do transmissor digital. Mas esse é realmente um processo lento e a Rádio Sociedade de Feira de Santana AM está apenas começando...

# Capítulo 8

## Referências

- AMERICAN SOCIETY FOR THE ALEXANDER TECHNIQUE  
- AMSAT, Disponível <[www.amsat.org/amsat-new/informati  
on/faqs/portegues/](http://www.amsat.org/amsat-new/informati<br/>on/faqs/portegues/)> acesso em 4 de novembro de 2007
- CASÉ, ADEMAR Disponível <[www.ademarcase.com.br/](http://www.ademarcase.com.br/)> em 4  
de novembro de 2007
- FERRARETO, Luiz Artur, 1968, *Rádio: o veículo, a história e a  
técnica*, Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2000.
- MCLEISH, Robert, *Produção de rádio: um guia abrangente da  
produção radiofônica* [tradução Mauro Silva]. – São Paulo:  
Summus, 2001. – (Novas buscas em comunicação: v.62).
- MEDITSCH, Eduardo (org), *Teorias do rádio/Florianópolis: In-  
sular*, 2005.
- NETO, Ivan Rocha, *Ciência, Tecnologia & Inovação: enunciados  
e reflexões: uma experiência de avaliação de aprendizagem*,  
Brasília, Universo, 2004.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana, 1948 - *A Informação no rádio:  
os grupos de poder e a determinação dos conteúdos* – São  
Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emilio (1989). *Estrutura da Informação Radiofônica*.  
SP: Summus, p.85

Rádio Digital pode começar a funcionar comercialmente no início de 2008 Disponível em <<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2007/03/21/295016407.asp>> acesso em 14 de maio de 2007.

# Capítulo 9

## Anexos

### Anexo A – Entrevista com Frei Hermenegildo de Castorano



**ANEXO B – Entrevista com Maria Amélia Souza Gomes –  
Dona Milú**



**ANEXO C – Entrevista com a professora Ivana Bentes**



**ANEXO D – Entrevista com o jornalista Franklim Martins**



**ANEXO E – Transmissor Digital**



## Anexo F – Script - Radiodocumentário

<b>DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO</b>	<b>OS 58 ANOS DA RÁDIO</b>
<b>ROTEIRO</b>	<b>SOCIEDADE DE FEIRA</b>
<b>PRIMEIRO BLOCO</b>	<b>REDATOR E EDITOR DE TEXTO:</b> <b>ITAMAR RIBEIRO</b>
<b>TEMPO FINAL: 12'22"</b>	
<b>TEC. B.G.</b>	<b>OLÁ/ EU SOU ITAMAR RIBEIRO/ E</b>
<b>OFF 1</b>	<b>A PARTIR DE HOJE VOCÊ VAI</b> <b>CONHECER UM POUCO DA</b> <b>HISTÓRIA DA RÁDIO AM/</b> <b>SOCIEDADE DE FEIRA//</b>
<b>TEC. B.G.</b>	
<b>OFF 2</b>	<b>E VOCÊ ACOMPANHA AGORA/ A</b> <b>PRIMEIRA PARTE DESTE RÁDIO</b> <b>DOCUMENTÁRIO // E NESTE</b> <b>BLOCO: O INÍCIO DA RÁDIO</b> <b>SOCIEDADE DE FEIRA DE</b> <b>SANTANA.// CONHECIDA TAMBÉM</b> <b>PELO SLOGAN: A RADIO</b> <b>NOTÍCIA//</b>

<b>TEC. B.G.</b>	
<b>OFF 3</b>	<p><b>LOCALIZADA NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA /A CENTO E SETE QUILÔMETROS DE SALVADOR./ A SOCIEDADE DE FEIRA É A RÁDIO MAIS TRADICIONAL DA CIDADE// E ATINGE UM PÚBLICO DE SETENTA POR CENTO DA POPULAÇÃO DE FEIRA, QUE EM 2007 TINHA APROXIMADAMENTE SEISCENTOS MIL HABITANTES// DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO/ A PRINCESA DO SERTÃO É A CIDADE MAIS IMPORTANTE DO SEMI-ÁRIDO// AS AVENIDAS E RUAS DA LOCALIDADE SÃO CORTADAS POR ESTRADAS FEDERAIS E ESTADUAIS// POR ISSO, FEIRA É UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE NORTE E SUL DO BRASIL.// COMO EXPLICA O SECRETÁRIO DE</b></p>

	<p><b>PLANEJAMENTO DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA/ PROFESSOR CARLOS BRITO.//</b></p>
<p><b>TEC. SONORA</b></p>	<p><b>PROFESSOR FALA SOBRE A ECONOMIA DA CIDADE</b></p>
<p><b>OFF 4</b></p>	<p><b>CONHECER UM POUCO DA BIOGRAFIA DA SOCIEDADE TAMBÉM É CONHECER UM POUCO DA HISTÓRIA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA. // PARA O PROFESSOR CARLOS BRITO/ A RÁDIO/ ALÉM DE SER SÍMBOLO DA CIDADE/ AJUDOU NO CRESCIMENTO REGIONAL//</b></p>
<p><b>TEC. SONORA</b></p>	<p><b>PROFESSOR CARLOS BRITO FALA SOBRE O PAPEL DA RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA DE SANTANA</b></p>
<p><b>OFF 5</b></p>	<p><b>FUNDADA EM 1948 POR PEDRO MATOS/ FAMOSO COMERCIANTE LOCAL. // LOGO/ A RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA TORNOU-SE UM MARCO DA CIDADE E GANHOU DESTAQUE PELOS PROGRAMAS. // NESSA ÉPOCA</b></p>



	<p><b>FEIRA FOI A CHEGADA DA RADIO SOCIEDADE</b></p>
<p><b>OFF 7</b></p>	<p><b>NO FINAL DA DÉCADA DE CINQUENTA / COMEÇA UMA NOVA ETAPA PARA A SOCIEDADE DE FEIRA.// COM O OBJETIVO DE CHAMAR A ATENÇÃO DOS FIÉIS/ O FREI HERMENEGILDO DE CASTORANO ATUALMENTE COM 92 ANOS/ TEVE A IDÉIA DE FAZER UM PROGRAMA NO RÁDIO / A PROPOSTA FOI FEITA E ACEITA PELA DIREÇÃO DA EMISSORA// O PRIMEIRO PROGRAMA RELIGIOSO DA PRINCESA DO SERTÃO FOI BATIZADO COM O NOME DE “A VOZ DE SANTO ANTONIO”/ E ENTROU NO AR UM ANO APÓS A SUA CHEGADA EM FEIRA DE SANTANA. COMO EXPLICA O FREI HERMENEGILDO DE CASTORANO.//</b></p>
<p><b>TEC. SONORA</b></p>	<p><b>SONORA FREI FALANDO COMO</b></p>

	<b>TUDO OCORREU E O MOTIVO</b>
<b>OFF 8</b>	<b>NO COMEÇO/ O PROGRAMA ERA SEMANAL/ MAS/ COM O SUCESSO/ A VOZ DE SANTO ANTONIO/ CONQUISTOU DOIS HORÁRIOS NA GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA EMISSORA. //</b>
<b>TEC. SONORA</b>	<b>FREI HERMENEGILDO FALANDO DO PROGRAMA E DO SUCESSO.</b>
<b>SOBE-SOM</b>	
<b>OFF 9</b>	<b>PARA MARIA AMÉLIA SOUZA GOMES/ CONHECIDA COMO DONA MILÚ, QUE HÁ 54 ANOS TRABALHA COMO OPERADORA DE TRANSMISSOR DA RÁDIO.// O PROGRAMA DO FREI HERMENEGILDO FOI UM ACONTECIMENTO NA CIDADE PELO PIONEIRISMO: A PROPOSTA ERA DE FAZER COM QUE O OUVINTE PUDESSE REZAR</b>

	<b>E LOUVAR A DEUS, NO PERÍODO DE 30 MINUTOS.// TEMPO QUE DURAVA A APRESENTAÇÃO.//</b>
<b>TEC. SONORA</b>	<b>DONA MILÚ</b>
<b>OFF 10</b>	<b>A PARTIR DA RECEPÇÃO DO PÚBLICO/ A ORDEM DOS CAPUCHINHOS RESOLVEU COMPRAR A RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA PARA CRIAR UM NOVO JEITO DE LEVAR AS PREGAÇÕES E LITURGIAS AOS OUVINTES CRISTÃOS. // A AQUISIÇÃO DA RÁDIO DE FEIRA FOI RÁPIDA... E TROUXE MUDANÇAS// FORAM COMPRADOS NOVOS TRANSMISSORES E A RÁDIO PASSOU DE 250 WATTS PARA 1000 WATS COMO EXPLICA O FREI HERMENEGILDO.//</b>
<b>TEC. SONORA</b>	<b>FREI HERMEGILDO</b>



**TEC. VH DE PASSAGEM**

**VOCÊ ESTÁ OUVINDO O RÁDIO  
DOCUMENTÁRIO /  
RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA: A  
PRIMEIRA AM DIGITAL DO  
SERTÃO //**

<b>DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO</b>	<b>OS 58 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA</b>
<b>ROTEIRO SEGUNDO BLOCO</b>	<b>VAMOS FALAR SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA RÁDIO SOCIEDADE E A CHEGADA DA TECNOLOGIA</b>
<b>TEMPO FINAL: 9'41"</b>	
<b>TEC. VH DE PASSAGEM</b>	<b>VOLTAMOS A APRESENTAR O RÁDIO DOCUMENTÁRIO / RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA: A PRIMEIRA AM DIGITAL DO SERTÃO//</b>
<b>OFF 01</b>	<b>NA DÉCADA DE SETENTA/ NOVENTA MILHÕES DE BRASILEIROS OUVIRAM A COPA DO MUNDO ATRAVÉS DO RÁDIO/ ENTRE ELES OS FEIRENSES QUE ACOMPANHARAM PELA SOCIEDADE DE FEIRA/ EM CADEIA COM A RÁDIO BANDEIRANTE DE SÃO PAULO AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS/ DIRETAMENTE DA CIDADE DO MÉXICO// COM MAURO PINHEIRO E EQUIPE //</b>
<b>SOBE SOM</b>	

OFF.02	<p><b>NARRAÇÃO FUTEBOL</b></p> <p><b>NA MESMA DÉCADA/ PARA CONQUISTAR OS ROMÂNTICOS E OS AMANTES DA NOITE /A RÁDIO SOCIEDADE CRIOU UMA PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA PARA ESSE PÚBLICO// O PROFESSOR DO AMOR/ COMO FICOU CONHECIDO O RADIALISTA ANTONIO CARLOS CERQUEIRA/ QUE COMANDAVA O PROGRAMA MUSICAL “DENTRO DA NOITE”</b></p>
SOBE SOM	PROGRAMA DE ANTONIO CARLOS
OFF 03	<p><b>EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E QUATRO A NOVIDADE EM FEIRA DE SANTANA FOI A CHEGADA DA RÁDIO PRINCESA FM/ A PRIMEIRA DO INTERIOR DA BAHIA// AS MÚSICAS TOCADAS NA RÁDIO ERAM EM CD E MD SUBSTITUINDO O DISCO DE VINIL E AS FITAS KASSETES// UM DESAFIO PARA A SOCIEDADE DE FEIRA// COMO EXPLICA O DIRETOR DA RÁDIO FERNANDO HENRIQUE//</b></p>
SONORA	FERNANDO HENRIQUE
OFF 04	<p><b>EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO FOI IMPLANTADO O PRIMEIRO CANAL DE TELEVISÃO</b></p>

	<b>LOCAL// A TEVÊ SUBAÉ CHEGOU COM NOTÍCIAS NACIONAIS E REGIONAIS / OS TELEJORNAIS FIZERAM PARTE DE SUA PROGRAMAÇÃO//</b>
<b>TEC. BG</b>	
<b>OFF 5</b>	<b>PARA ENFRENTAR OS NOVOS CONCORRENTES/ A RÁDIO NOTICIA MAIS UMA VEZ MUDA A GRADE DE PROGRAMAÇÃO DANDO ÊNFASE AO RADIOJORNALISMO BATIZADO COM O NOME DE A CIDADE EM PRETO E BRANCO COMANDADO PELO RADIALISTA EDVAL SOUZA//</b>
<b>SOBE SOM</b>	<b>PROGRAMA EDVAL SOUZA</b>
<b>OF 06</b>	<b>O ESPORTE SEMPRE FOI UMA PAIXÃO DO TORCEDOR FEIRENSE //O NARRADOR E RADIALISTA ITAJAÍ PEDRA BRANCA ERA O PREFERIDO DOS OUVINTES/ COM UMA VOZ IMPONENTE/ INCONFUNDÍVEL O SPEAK CONFERIU EMOÇÃO AOS JOGOS DA COPA DO MUNDO E DO GLORIOSO TOURO DO SERTÃO O FLUMINENSE DE FEIRA//</b>
<b>SOBE SOM</b>	<b>LOCUÇÃO ITAJAY</b>
<b>OFF 07</b>	<b>NOS ANOS NOVENTA A</b>

	<p><b>TECNOLOGIA IMPÕS AO RÁDIO MAIS UMA TRANSFORMAÇÃO, COM A CHEGADA DA INTERNET// A SOCIEDADE DE FEIRA MUDOU MAIS UMA VEZ SUA PROGRAMAÇÃO PARA FAZER VALER O SLOGAN: “A RÁDIO NOTÍCIA” // COMO EXPLICA FREI MONTEIRO, SUPERINTENDENTE DA RÁDIO SOCIEDADE//</b></p>
<b>TEC SONORA</b>	<b>FREI MONTEIRO</b>
<b>OFF. 08</b>	<p><b>A INTERATIVIDADE PASSOU A DOMINAR EM TODOS OS DEPARTAMENTOS/ EM ESPECIAL NO RADIOJORNALISMO // A PARTIR DAÍ OS COMPUTADORES FORAM LIGADOS À INTERNET E SERVIRAM PARA ALIMENTAR AS NOTÍCIAS , COMO ESCLARECE FREI JOSÉ MONTEIRO//</b></p>
<b>TEC SONORA</b>	<b>FREI MONTEIRO</b>
<b>OFF 09</b>	<p><b>EM 2006, A SOCIEDADE DE FEIRA CRIOU UM SITE E COMEÇOU A DIVULGAR OS CONTEÚDOS TRANSMITIDOS PARA OS OUVINTES-INTERNAUTAS QUE PUDERAM ACOMPANHAR A PROGRAMAÇÃO E MANDAR E-MAIL/ AMAURY JÚNIOR LEMBRA COMO</b></p>

	<b>AS RESPOSTAS DOS OUVINTES FORAM POSITIVAS AO NOVO SITE.</b>
<b>SONORA</b>	<b>AMAURY JÚNIOR</b>
<b>OFF 10</b>	<b>NO TERCEIRO MILÊNIO PRECISAMENTE NO ANO DE DOIS MIL E SEIS A RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA AVANÇOU NA TECNOLOGIA DANDO INICIO AO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO / FAZENDO PARTE DE UMA MINORIA DE EMISSORAS DO BRASIL</b>
<b>TEC. VH. PASSAGEM</b>	<b>NO PROXIMO BLOCO VAMOS FALAR SOBRE A ORIGEM E VANTAGEM DA DIGITALIZAÇÃO DO RÁDIO</b>
<b>TEC. VH</b>	

<b>DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO</b>	<b>OS 58 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA DE SANTANA</b>
<b>ROTEIRO TERCEIRO BLOCO</b>	<b>A ORIGEM E VANTAGEM DA DIGITALIZAÇÃO DO RÁDIO</b>
<b>TEMPO FINAL: 11'38"</b>	
<b>TEC. VH</b>	
<b>OFF 1</b>	<b>O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DO RÁDIO COMEÇOU NOS ESTADOS UNIDOS /NO JAPÃO E NA EUROPA// NA DÉCADA DE NOVENTA // UMA DAS PRIMEIRAS RÁDIOS A MONTAR UMA ESTRUTURA PARA O DIGITAL NO BRASIL FOI A RÁDIO SOCIEDADE DE FEIRA DE SANTANA// COMO EXPLICA FERNANDO HENRIQUE CHAGAS DIRETOR COMERCIAL DA RÁDIO//</b>
<b>TEC. SONORA</b>	<b>FERNANDO HENRIQUE</b>
<b>OFF 2</b>	<b>O INVESTIMENTO PARA UM PROJETO DESTE PORTE É DE CENTO E CINQUENTA A DUZENTOS MIL DÓLARES// O QUE REPRESENTA UM GASTO DE ATÉ TREZENTOS E SESENTA MIL</b>

	<p>REAIS.// É CLARO QUE OS VALORES DEPENDEM DO PORTE DA EMISSORA.// NO CASO DA SOCIEDADE DE FEIRA/ QUE OPERA EM ALTA POTÊNCIA/ ESSE FOI O GASTO MÉDIO// MAS AS EMISSORAS COM MENOR ESTRUTURA INVESTEM MENOS// CONFORME INFORMA O DIRETOR DA RÁDIO FERNANDO HENRIQUE</p>
TEC. SONORA	FERNANDO HENRIQUE
OFF 3	<p>INVESTIR NA DIGITALIZAÇÃO DEPENDE DO DINHEIRO QUE A EMISSORA ARRECADA// MAS TAMBÉM DA MENTALIDADE DE QUEM FAZ A GESTÃO DA EMISSORA// A SOCIEDADE DE FEIRA SEMPRE SE POSICIONOU COMO UMA DAS GRANDES EMISSORAS DO PAÍS// POR ISSO/ É A PRIMEIRA/ DO INTERIOR DA BAHIA / A TROCAR OS EQUIPAMENTOS ANALÓGICOS POR DIGITAIS// É O QUE GARANTE O DIRETOR DA RÁDIO. //</p>
TEC. SONORA	FERNANDO HENRIQUE
OFF 4	<p>ALÉM DA QUALIDADE SONORA/ COM A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DIGITAL A EMISSORA</p>

	<p><b>TEM A VANTAGEM DO BAIXO CONSUMO DE ENERGIA// O GASTO COM O CONSUMO ELÉTRICO REPRESENTA CERCA DE TRINTA POR CENTO DO ORÇAMENTO DA RÁDIO SOCIEDADE. //</b></p>
<b>TEC. SONORA</b>	<b>FERNANDO HENRIQUE</b>
<b>OFF 5</b>	<p><b>PARA IMPLANTAR O SISTEMA DIGITAL NA SOCIEDADE DE FEIRA AM FORAM REALIZADAS MUDANÇAS NOS EQUIPAMENTOS INTERNOS// E AINDA, O ALARGAMENTO DA TORRE E TROCA DE TRANSMISSOR //</b></p>
<b>TEC. SONORA</b>	<b>FERNANDO HENRIQUE</b>
<b>OFF 6</b>	<p><b>A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DIGITAL NO RÁDIO AM/ VAI TRANSFORMAR A MANEIRA DO OUVINTE SE RELACIONAR COM O APARELHO DE RÁDIO. // COMO O ESCLARECE JAMES NASSIF</b></p>
<b>TEC. SONORA</b>	<b>JAMES NASSIF</b>
<b>OFF. 7</b>	<p><b>COM A AQUISIÇÃO DO TRANSMISSOR DIGITAL E MELHORIAS NO PARQUE TÉCNICO / A SOCIEDADE DE</b></p>

	<p>FEIRA AINDA PRECISA DE MAIS EQUIPAMENTOS PARA CONCLUSÃO DO PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO// UM DELES É O EXCITADOR/ QUE É UM APARELHO CONSIDERADO O CORAÇÃO DO SISTEMA DIGITAL // ELE É USADO PARA PROCESSAR OS CIRCUÍTOES ESPECIAIS ENTRE A MESA DE SOM E O LINK./ OS OUTROS DOIS APARELHOS NECESSÁRIOS PARA ESSE TIPO DE TRANSMISSÃO SÃO O PROCESSADOR DIGITAL E O LINK// QUE É O EQUIPAMENTO QUE LIGA E CONECTA O ESTÚDIO AO TRANSMISSOR.// A SOCIEDADE DE FEIRA PREVÊ QUE AINDA VAI GASTAR CERCA DE SESENTA MIL DÓLARES/ OU SEJA/ MAIS DE CEM MIL REAIS.// É O QUE RESSALTA JAMES NASSIF.//</p>
<p>TEC. SONORA</p>	<p>JAMES NASSIF</p>
<p>OFF 8</p> <p>TEC SONORA</p>	<p>OS OUVINTES TAMBÉM VÃO TER QUE GASTAR COM O RECEPTOR DIGITAL/ ESSES VALORES DEVEM CAIR/ NA MEDIDA EM QUE A AM DIGITALGANHE POPULARIDADE.//</p> <p>FERNANDO HENRIQUE</p>

OFF 9	PARA A DIRETORA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ IVANA BENTES/ O RÁDIO PARTICIPOU DOS PRINCIPAIS MOVIMENTOS POLÍTICOS PELA DEMOCRACIA E AGORA /COM A DIGITALIZAÇÃO/ PODE GERAR UM PROCESSO DE ABERTURA DEMOCRÁTICA DA COMUNICAÇÃO. //
TEC SONORA	IVANA BENTES
OFF 10	EM RELAÇÃO À TELEVISÃO DIGITAL O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NO RÁDIO ESTÁ ATRASADO COMO ESCLARECE O JORNALISTA E MINISTRO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL DO GOVERNO FEDERAL FRANKLIM MARTINS
TEC SONORA	FRANKLIM MARTINS
OFF 11	ATUALMENTE NO BRASIL EXISTEM 16 RÁDIOS EM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO// DE ACORDO COM O MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES / A PARTIR DE 2008/ O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO VAI ALCANÇAR OS LARES BRASILEIROS//

<b>OFF 12</b>	<b>VOCÊ ACABOU DE OUVIR O DOCUMENTÁRIO RADIOFONICO RADIO SOCIEDADE DE FEIRA A PRIMEIRA AM DIGITAL DO SERTÃO</b>
<b>SOBE SOM</b>	

**TRABALHOS TÉCNICOS: WILTON SANTOS**

**ORIENTAÇÃO: DANIELA SOUZA**

**REALIZAÇÃO: FACULDADE 2 DE JULHO**